

Ao Excelentíssimo Senhor
Ministério da Agricultura

Exposição.

Porque julgámos digna de registo
a nossa exposição, senhor Ministério,
erguêmos até vós, humildemente,
uma toada unisona e plan gente
em que evitámos o menor deslize
e em que dâmos razão da nossa crise.

Senhor! Em vão, esta província inteira,
desnoita, lava, atalha a sementeira,
suando até á fralda da camisa.

Falta a matéria orgânica precisa
na terra, que é delgada e sempre fraca.
— A matéria, em questão, chama-se cáca.

Precisámos de merda, senhor Soisa!
E nunca precisámos de outra coisa.

Se os membros desse ilustre Ministério
querem tomar o nosso caso a sério,

se é nobre o sentimento que os anima,
mandem cagar-nos toda a gente em cima
dos maninhos torrões de cada herdade.

E mijem-nos, também, por caridade!

O senhor Oliveira Salazar
quando tiver vontade de cagar
Venha até nós!...

Solicito, calado,
busque um terreno que estiver lavrado
e,... como Presidente do Conselho,
queira espremer-se até ficar vermelho!

A Nação confiou-lhe os seus destinos?...
Então, comprima, aperte os intestinos;
se lhe escapar um traque, não se importe,
... quem sabe se o cheirá-lo nos dá sorte?
Quantos porão as suas esperanças
num traque do Ministério das Finanças?...
E quem viver aflieto, sem recursos,
já não distingue, os traques, dos discursos.

Não precisa falar! Tenha a certeza.
que a nossa maior fonte de riqueza,
desde as grandes herdades às courélas,
provém da merda que juntarmos nelas.

Precisámos de merda, senhor Soisa!

E nunca precisámos de outra coisa.

... Adubos de potassa?... Cal?... Azote?!!...

Frigam-nos merda pura, do bispo!

E todos os pêneiros portugueses
durante, pelo menos, uns seis meses,
sobre o montado, sobre a terra campa,
continuamente nos despejaram trampa!

Terras alemtejanas, terras nulas,
desespéro de arados e charrás,
quem as compra ou arrenda ou quem as herda
sente a paixão nostálgica da merda...

Precisámos de merda, senhor Soisa!

E nunca precisámos de outra coisa.

Ah!... Merda grossa e fina! Merda boa
das inúteis refeites de Lisboa!...

Como é triste saber que todos vós
andais cagando sem pensar em nós!

Se quiserem fomentar a agricultura
mandem vir muita gente com sementeira.

Nós daremos o trigo em larga escala,
pois até nos faz conta a merda rala.

Venham todas as merdas, à vontade,
não faremos questão de qualidade.

Fórmas normais ou fórmas exquisitas!
E, desde o cagalhão às caganitas,
desde a pequena pôia à grande bôsta,
de tudo o que vier, a gente gosta.

Precisamos de merda, senhor Soisa!
E nunca precisámos de outra coisa.

Évora, 13 de Fevereiro de 1934.

Pela Junta Corporativa dos Sindicatos Reunidos
do Norte, Centro e Sul do Alentejo

O Presidente

Dom Tauzédo, o Lavrador